

SÁBIA NO SÁBIO É A ATITUDE

WISE IN WISE IS THE ATTITUDE

Joaquim Gama¹

<https://orcid.org/0000-0002-5582-2365>

Recebido: 21/05/2024

Aprovado: 13/06/2024

Publicado: 26/08/2024

DOI: 10.5965/235809252812024e05099

¹ Encenador, pedagogo teatral e pesquisador filiado ao Centro de Estudos Arnaldo Araujo - CEAA/ESAP - Portugal/Porto. Ciência ID: 5118-91F6-4BAA; ORCID: 0000-0002-5582-2365; Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/7343078845592371>; Email: quimgama45@gmail.com

*Duas almas moram
no teu peito humano,
nas entranhas tuas.*

Bertolt Brecht

Resumo

A trajetória da artista, pesquisadora e mulher Ingrid Dormie Koudela é o mote das reflexões presentes neste artigo. Fragmentos de memória relacionados à grandiosidade de sua obra e à sua vida acadêmica são apresentados ao longo do texto. Ressalta-se a importância do trabalho de I.D.K na formação artística, cultural e educacional de crianças, jovens e educadores, considerando o seu pioneirismo nas discussões acerca da pedagogia do teatro no Brasil. São revisitados mais de cinquenta anos dedicados ao Teatro e suas imbricações com a Educação. Para tanto, o artigo se desenvolve a partir de relatos da memória do autor, considerando os períodos que compõem sua formação acadêmica e parceiros no trabalho docente e nas criações artísticas. São discutidas referências bibliográficas que permeiam tanto a trajetória acadêmica de Ingrid Dormien Koudela quanto do autor do artigo, como Jean Piaget, Viola Spolin e Bertolt Brecht.

Palavras-chave: Teatro. Pedagogia do teatro. Ingrid Dormien Koudela

Abstract

The career of the artist, researcher and woman Ingrid Dormie Koudela is the subject of the reflections in this article. Fragments of memory related to the greatness of her work and her academic life are presented throughout the text. The importance of I.D.K.'s work in the artistic, cultural and educational training of children, young people and educators is highlighted, considering her pioneering role in discussions about theatre pedagogy in Brazil. More than fifty years dedicated to theatre and its imbrications with education are revisited. To this end, the article is developed based on reports from the author's memory, considering the periods that make up his academic training and partners in teaching work and artistic creations. Bibliographical references that permeate both the academic trajectory of Ingrid Dormien Koudela and the author of the article are discussed, such as Jean Piaget, Viola Spolin and Bertolt Brecht.

Keywords: Theatre. Theatre pedagogy. Ingrid Dormien Koudela

Ingrid Dormien Koudela, Ingrid Koudela, Ingrid, Koudela ou simplesmente I.D.K.

Muitas denominações podem ser utilizadas para nos referirmos às almas que estão em seu peito e que nos apaixonam pela atitude sábia. Nas suas entranhas estão a artista, a pesquisadora, a escritora, a intelectual e a educadora. Se são múltiplas as possibilidades de grafar o seu nome, também são diversas suas atitudes dentro do teatro e da educação.

Ao longo desses anos, pude acompanhar de perto sua busca por espaços propícios à criação teatral e à configuração de territórios de aprendizagens capazes de acionar nas pessoas o prazer pelo esperar. Coexiste e resiste em I.D.K. uma atitude de esperança frente às possibilidades que cada processo de criação oferece ao jogo, à reflexão sobre as relações humanas e para a construção de espaços de conhecimentos mediados por materiais simbólicos capazes de articular questões estéticas, éticas e políticas. Com fortes influências freiriana, construtivista e brechtiana², arrisco afirmar que o seu teatro está arrimado no esperar, na capacidade que cada ser humano tem para aprender e criar. (Gama, 2023).

Mestra de muitos mestres que prosseguiram e difundem o seu trabalho, eu sempre me impressiono com a sua capacidade de gerar conhecimento e de estabelecer diálogos.

A frase de Brecht e que encontramos no livro “Histórias do Sr. Keuner” (2006), pareceu-me a mais adequada para o título de um texto que tem como objetivo prestar um tributo a Ingrid Dormien Koudela. Poderia também afirmar que este texto é um

² Paulo Freire é uma referência importante para Ingrid Dormien Koudela. Na Introdução da publicação de “Jogos teatrais na sala de aula – o livro do professor”, de Viola Spolin, editado pela Perspectiva, a autora afirma que a “(...) *escola alegre* de Paulo Freire seria o espaço ideal para a relação dialógica entre professor e aluno, propiciada pela *lustige Arbeit, o trabalho alegre* do teatro, como Brecht gostava de denominar a prática da encenação” (KOUDELA, 2007, p.26). Em uma carta póstuma, escrita durante as comemorações dos 100 Anos de Paulo Freire, publicada na página da SP Escola de Teatro (2015), I.D.K. escreve: “Não, querido Paulo Freire, não! Quanta falta o Senhor nos faz! Entidades burro-cráticas e desgovernos proíbem escolas alegres. Aonde ficou a gostosura da arte?” (texto disponível em <https://www.spescoladetatro.org.br/noticia/centenario-paulo-freire-carta-paulo-freire-por-ingrid-dormien-koudela>). A mesma importância pode ser dirigida a sua visão construtivista da educação, a partir dos seus estudos sobre Jean Piaget, precisamente sobre as fases do jogo no desenvolvimento da inteligência da criança e as relações com o Teatro Educação. Tais perspectivas podem ser observadas em seu livro “Jogos Teatrais”, editado pela Perspectiva (1984). Não menos importante, destaca-se os desdobramentos que a artista faz ao se debruçar sobre a obra de Bertolt Brecht, especificamente as Peças Didáticas. Nos livros “Texto e Jogo” (2010) e “Brecht- um jogo de aprendizagem” (2011) direcionados às suas pesquisas brechtianas podemos identificar as relações que I.D.K. estabelece entre Piaget e Paulo Freire, propondo abordagens estéticas e pedagógicas para o Teatro na escola.

Protocolo³ e como tal averigua memórias, lembranças armazenadas no meu *Hard Disk* cerebral, vivências significativas e fundamentais para a minha constituição humana e profissional. Como Koudela certa vez escreveu ao falar da sua relação com os seus mestres, são “cacos de memória” que montam um quebra-cabeça com muitas peças. O desafio de escaramuçar as fichas que fazem parte das minhas lembranças de I.D.K., espalhadas no chão da minha cuca, ao contrário da organização precisa que encontramos no “Fichário de Viola Spolin”⁴, exerço aqui uma atitude de exame que me desloca, ora para o futuro, ora para o passado e, em outros momentos, situa-me no presente e no desejo de apresentar ao leitor deste artigo a Ingrid que aprendi a respeitar, amar e questionar. Há em mim uma atitude de exame que me projeta para a mesma reflexão que Koudela acentuou em seu artigo sobre sua mestra maior Maria Alice Vergueiro⁵: “O passado gera uma relação dialógica com o futuro, desalinhando o presente!” (Koudela, 2020, p. 230).

Desalinhar o presente foi o que aprendi com Koudela, compreendendo que o teatro, entre suas inúmeras funções, tem como missão desarranjar a história e nos permitir construí-la de maneira mais justa e democrática.

A atitude sábia de I.D.K. na condução do conhecimento na área da pedagogia do teatro exige o cuidado, o afeto e muitas mãos para abranger toda sua obra. Portanto, este texto já nasce incompleto diante da grandeza que Ingrid tem na minha vida, na amplitude do seu compromisso com o teatro e com a educação brasileira e, com certeza, a influência que continua exercendo na vida de muitas outras pessoas que compartilham da sua sabedoria.

Ao olhar para todas as fichas que estão diante de mim e, no intento de escolher uma para iniciar, apego-me à ficha alegórica Ubuntu. Tal apego surge provavelmente por dois motivos: primeiro, em razão da sua orientação atenta nas minhas pesquisas de doutorado, defendido em 2010 na Escola de Comunicações e Artes, cujo objeto de análise em foco é a alegoria. E, em segundo lugar, a perspectiva apresentada na bela alegoria

³ Protocolo é uma prática de escrita e de registro de processos de investigação teatral, a partir das Peças Didáticas, de Bertolt Brecht. Tal prática está explicitada no livro “Texto e Jogo”, de autoria de Ingrid Dormien Koudela (2010).

⁴ I.D.K. é tradutora de diversos livros de Viola Spolin, entre elas o Fichário. Em 2001 a Editora Perspectiva lança esta obra. Esta publicação é constituída por fichas e cada uma delas propõe uma sessão de jogo.

⁵ A Licenciatura em Arte Dramática foi a primeira licenciatura oferecida pela Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP. Maria Alice Vergueiro e Clóvis Garcia tiveram à frente desse. Maria Alice era responsável pela disciplina Teatro Aplicado à Educação.

africana que enfatiza valores voltados à cooperação, à igualdade e ao respeito - "sou o que sou pelo que nós todos somos".

A versão mais difundida dessa alegoria é a história de um antropólogo que, ao visitar o sul do continente africano, quis compreender os valores humanos da cultura Zulu e Xhosa e para tal propôs às crianças uma brincadeira. O pesquisador colocou diante dessas crianças várias frutas e instruiu que a primeira que chegasse a uma árvore determinada por ele poderia ficar sozinha com tudo que havia dentro da cesta. Ao propor o início do desafio, foi surpreendido com a atitude comunitária das crianças. Elas correram todas de mãos dadas até a tal árvore. As crianças chegaram juntas e todas desfrutaram igualmente das frutas. O antropólogo, intrigado com essa atitude, perguntou: “Por que correram juntos e dividiram a prenda? Uma criança sozinha poderia saborear muito mais frutas.” Ao que lhe foi respondido; “Como uma só criança pode ser feliz, quando as demais estão tristes?”

As afroperspectivas e o humanismo africano, assim como as crianças mencionadas na alegoria, acreditam na cooperação, na felicidade compartilhada e construída coletivamente (Cavalcante, 2020).

No idioma zulu e xhosa o prefixo, “Ubu” traz a ideia da existência coletiva, antes de identidade individual. Assim, “Ubu” é uma atitude real, comunitária, que se organiza e se manifesta a partir da existência individual das pessoas. “Ubu” está sempre direcionado à existência e à felicidade de “Ntu”.

Ingrid traz na sua essência e na sua forma de existir a filosofia Ubuntu. São gestos e atitudes que presencio no convívio com ela e que me levam a realizar essa livre associação alegórica.

Meus estudos sobre alegoria, com base na obra do filósofo Walter Benjamin (1984) indicam que a alegoria é um gesto linguístico plenamente intencional, construído e configurado como uma imagem escrita e, nesse sentido, pertence à esfera do que está escrito, transcrito, pós-escrito. Ciente de que o que registramos na memória é uma determinada ideia apreendida sobre a outra pessoa, a imagem alegórica que eu apresento aqui tem um duplo fim: além de exprimir um pensamento, também expressa a maneira como eu percebo Ingrid Koudela. Evidentemente, outras formas de vê-la, construídas pela visão de outras pessoas, coexistem com minha visão. Suas características e peculiaridades destacam positivamente a sua sabedoria e, assim, me permitem abusar dos

adjetivismos, sabendo que eu corro o risco de traí-la, pois I.D.K. nunca quis ser unanimidade e sempre instaurou em suas e seus estudantes a dúvida, porque a Sábria brechtiana sempre soube que a sabedoria está na atitude de exame.

Suas atitudes e gestos

Uma característica peculiar e que sempre me pareceu uma atitude de respeito e consideração é a maneira como se dirige às pessoas. Sempre foi comum vê-la pelos corredores da universidade ou na sala de aula “curvando-se” diante das pessoas, para estabelecer uma interlocução mais próxima e intensa. Seus olhos vibrantes e azuis, atentos para seus interlocutores, sempre instauram uma atitude de delicadeza, cuidado e interesse pela informação que vem do outro. Como pesquisadora da obra de Jean Piaget, assimilou à sua ação pedagógica e artística teatral a importância do encontro com o outro e como tal encontro gera experiências múltiplas e produz conhecimentos. No início da sua trajetória acadêmica, durante seus estudos de Mestrado, na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, Ingrid justifica a importância do ensino do teatro, relacionando os estudos de Jean Piaget sobre a epistemologia do conhecimento com os Jogos Teatrais de Viola Spolin. Nesse trabalho ela apresenta seu experimento com crianças e demonstra como os jogos são caminhos adequados para a assimilação e acomodação do conhecimento teatral⁶.

Está presente em Ingrid a coragem constante para experimentar. Foi com ela que percebi e compreendi que métodos e procedimentos também são espaços de criação e podem surgir do encontro com as pessoas com as quais compartilhamos a sala de aula.

Esse interesse pelo outro, pelo encontro e pela experimentação sempre a fez uma pesquisadora atenta à Cultura, especificamente a Cultura Popular. Há nela a capacidade de criar redes de conhecimentos, intersecções de saberes, sem hierarquizá-los. Em todo o

⁶ O surgimento da Função Simbólica, apontado por Piaget é retomado por I.D.K. no livro Jogos Teatrais (1984). Nessa publicação, há um capítulo intitulado “Função Simbólica”, no qual a autora afirma que se encontra nos Jogos de Faz-de-conta a gênese da imaginação dramática e se intensifica a relação dos seres humanos com o teatro.

seu trabalho, seja na produção artística ou conceitual, persiste o reconhecimento do conhecimento ancestral, da diversidade cultural brasileira e dos apagamentos que o processo de colonização estabeleceu na educação e no teatro. Como ela ressalta no mais recente livro a ser lançado em 2024 pela Editora Perspectiva:

A ancestralidade, como princípio filosófico, rompe com os muros da academia e chega como voz de sabedoria. As ancestralidades manifestadas em mitos, histórias, segredos, mistérios, rituais, crenças, valores, saberes dizeres, fazeres produzem compreensão de existência (Koudela, no prelo).

A necessidade de compreender o sentido e a existência das coisas e encontrar ecos da brasilidade em outras culturas, tornaram suas investigações acadêmicas acerca da americana Viola Spolin⁷ um ícone para as e os docentes da Educação Básica. Provavelmente, as experimentações realizadas na Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP, com base nas provocações da atriz Maria Alice Vergueiro, na época docente do departamento de teatro e sua professora, transformaram a recepção um sucesso editorial. A repercussão dessa obra entre educadores ocorreu e ocorre ainda hoje porque, antes do trabalho de tradução, Ingrid coordenou ateliês de jogos, experimentou e relacionou procedimentos propostos por Spolin com a nossa cultura. Aliás, em certa medida, poderíamos associar a trajetória de Viola dentro do movimento teatral Off-Off Broadway com as expectativas de Koudela. Ambas, em épocas distintas e vivendo em realidades diferentes, estão em busca de um teatro vivo, pautado em princípios humanos e culturais, e preocupadas com o acesso e as perspectivas pedagógicas do teatro. Talvez, essa aproximação entre elas é que tenha tornado a obra de Viola Spolin tão significativa no Brasil. As propostas em torno dos Jogos Teatrais não só ampliaram as perspectivas do teatro na escola, como também criaram um campo propício para a presença do repertório de jogos e brincadeiras brasileiras na sala de aula. Não é à toa que Ingrid gosta de afirmar que os livros *Improvisação para o Teatro*, de Viola Spolin (2015) e *Jogos Teatrais*, de sua autoria (1984) têm uma importância fundamental nas suas interlocuções com o Teatro e a Educação e são obras de sua preferência.

⁷ Em 2012, a publicação do livro *Improvisação para o Teatro*, traduzido com a colaboração de Eduardo Amos e editado pela Editora Perspectiva, atingiu a 5ª. Edição.

A propósito, em seu lugar, eu teria muita dificuldade em dizer qual é a obra mais significativa. Pois as suas produções acompanham a história do ensino de teatro no Brasil e fomentaram diversas pesquisas em nível de mestrado e doutorado.

Ao lançar o livro “Brecht: um jogo de Aprendizagem” (2011) ela não só amplifica as perspectivas dos Jogos Teatrais, como redimensiona a recepção da obra de Bertolt Brecht no Brasil, apresentando-nos suas pesquisas com as Peças Didáticas. O lançamento dessa obra está em diálogo com transformações significativas do teatro na educação. As discussões e as lutas para o reconhecimento do ensino da Arte na educação são intensificadas com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) e, desse modo, tal livro passa ser uma referência importante no apoderamento da área no currículo e na maneira de conceber o teatro na escola.

Com o lançamento dessa obra se aprofundam as discussões acerca do termo Pedagogia do Teatro.

O termo busca incorporar as novas dimensões da pesquisa que vem sendo realizada na área do teatro e da educação, com vistas a não romper com essas duas áreas. Ao contrário, trata-se de compreender que é parte inseparável do teatro a ação pedagógica que abrange desde a organização das propostas estéticas de uma encenação até o encaminhamento delas junto aos atuantes. Nessa direção, a Pedagogia do Teatro se inscreve dentro de uma visão mais ampla. Ela não está limitada às condicionantes de conceitos estritos à Pedagogia e à Didática. Suas propostas buscam sedimentar a epistemologia do conhecimento no próprio teatro e nos seus modos de produção e recepção artística (Gama, 2016, p. 190).

O termo também é incorporado a Grupo de Trabalho na Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – ABRACE.

O batismo do Grupo de Trabalho (GT) como Pedagogia do Teatro e Teatro na Educação nasceu da preocupação com a educação escolar e com a escola pública. O termo “Pedagogia do Teatro” era então um neologismo. Neste ensaio faço referência aos seus desdobramentos em nosso país e fora dele (Koudela, 2020, p. 236).

Na década de 1980, ainda sob égide da Lei de Diretrizes de Base 5692/71, utiliza-se a grafia “Teatro/Educação” com objetivo de apontar as dimensões do Teatro em intersecção com a Educação. Posteriormente, com a tradução do termo *Art Education* para o português, proveniente da área de Artes Visuais, passou-se a utilizar o termo “Teatro Educação” e este passou a ser corrente em congressos da Federação de Arte-Educadores do Brasil – FAEB (Koudela, 2020).

As inquietações artísticas e pedagógicas de Ingrid são contínuas e suas contribuições são frequentes para o pensamento pedagógico e o teatro contemporâneo brasileiro. Dessa maneira, questões epistemológicas, que abrangem o ensino e a aprendizagem artística, considerando a criação teatral, a apreciação e o acesso à obra de arte, bem como o processo de contextualização histórico e social, são articuladas com base no que chamou Teatro de Figuras Alegóricas.

De acordo com o Manifesto organizado por I.D.K, o Teatro de Figuras Alegóricas é uma forma teatral que se insere entre as tendências contemporâneas das artes cênicas. Essas que não se encaixam mais nos grandes gêneros que outrora definiam os tipos de peça: tragédia, comédia e drama. Dessa maneira, o Teatro de Figuras Alegóricas se constitui numa forma teatral própria, com base em seis premissas, são elas:

- Não conta histórias construídas a partir da relação de causa/efeito, mas alinha quadros que se relacionam através de associações;
- Não apresenta caracteres psicologicamente diferenciados, mas sim figuras alegóricas;
- Não há uma imitação ilusionista da realidade, mas sim realidades autônomas com regularidades espaciais e temporais próprias;
- Não transmite mensagens racionalmente atingíveis na forma discursiva, mas cria universos imagéticos que valem por si;
- Não almeja, em primeira linha, a ativação e influência sobre a consciência, mas sim motivar o jogo de troca entre as camadas estruturadas imageticamente no subconsciente e o pensar conceitual;
- Busca romper o limite na relação entre palco e plateia (Koudela apud Gama, 2016, p. 220).

As propostas de Teatro de Figuras Alegóricas surgem de experimentações realizadas com estudantes na Universidade de Sorocaba, no curso de Licenciatura em Teatro.

Entre 2006 e 2012, trabalhamos juntos nessa instituição e desenvolvemos projetos tendo a encenação como prática pedagógica.

A concepção de ensino e aprendizagem teatral da encenação como prática pedagógica e o seu cerne estão nas relações existentes entre a criação artística e a pedagogia do teatro.

Especificamente em 2008, as proposições da encenação como prática pedagógica estiveram voltadas a procedimentos envolvendo o jogo teatral, a leitura de imagens e aos processos colaborativos de criação. No que tange à leitura da imagem, são analisados os fundamentos estéticos da didática alegórico-diabólica de Peter Brueghel, o Velho,

relacionados à descrição de uma série de gravuras intituladas Os Sete Vícios Capitais. Essa pesquisa deu origem ao espetáculo “Chamas na Penugem”⁸.

O processo de montagem de “Chamas na Penugem” teve como material de criação as imagens de Peter Brüegel, o Velho. Esse conjunto de obra visual foi utilizado como material estético a ser investigado e descoberto pelos jogadores, para a composição de cenas. Diversos jogos que objetivavam investigar o significado de cada elemento representado nas gravuras, faziam com que os jogadores dialogassem com a obra, atualizando os seus conteúdos. O inventariamento desses conteúdos auxiliaram os jogadores na construção do texto cênico (Pavis, 1999).

Nesse trabalho, tanto para a encenadora como para os jogadores, tornou-se relevante propor perguntas à obra. A relação dialógica foi a premissa básica para a leitura formal e a leitura dos significados das gravuras “Os sete pecados capitais”, de Peter Brueghel, o Velho. Por meio da estética, do exercício crítico da leitura das gravuras, o processo expressivo e o processo criador são ampliados e inseridos na história da cultura e na cultura da história (Koudela, 2020a).

O Manifesto do Teatro de Figuras Alegóricas, no projeto de encenação “Chamas na Penugem”, surge exatamente da necessidade de encontrar novas definições para o trabalho de teatro, considerando bases culturais próprias do Brasil, com base na oralidade, na cultura popular brasileira, a partir de referências ameríndias e afro-brasileiras. O aspecto não-dramático que o espetáculo assumiu, suas características híbridas que envolveram o rompimento com inúmeras consignas do teatro tradicional e suas propostas pedagógicas motivaram a encenadora a definir em que bases o trabalho se apoiava.

Esse trabalho está registrado no livro de minha autoria “Alegoria em Jogo. A Encenação como Prática Pedagógica” (2016). O projeto trouxe-me também a alegria de ler um depoimento afetivo de Ingrid na sua mais recente publicação, decorrentes da nossa parceria neste trabalho. Ela como encenadora e eu como seu assistente de direção.

⁸ Este trabalho foi desenvolvido durante o componente curricular “Montagem Teatral”, coordenado por Ingrid Dormien Koudela e Joaquim Gama. A montagem “Chamas na Penugem” foi desenvolvida com 23 (vinte e três) estudantes do curso de Licenciatura em Teatro, no 1º semestre de 2008. O espetáculo estreou no dia 21 de junho de 2008, às 20h30min, no Teatro Municipal de Sorocaba Teotônio Vilela. Da estreia em junho até o mês de dezembro, foram nove apresentações, em diversas localidades, com um total aproximado de dois mil espectadores.

Encontrei em Joaquim Gama um parceiro no desbravamento de caminhos. Pesquisador incansável, nosso processo de descoberta foi sempre coletivo, gerando a autonomia dos miúdos. Joaquim Gama era à época Doutorando na ECA/USP. A encenação foi tema de sua tese que discute histórica e teoricamente o conceito de alegoria. O termo em jogo designa a criação espetacular em sua feição de trabalho em progresso. O subtítulo, *A Encenação como Prática Pedagógica* é indicativa de seu papel na busca de democratização da arte. (Koudela, no prelo).

A parceria mencionada por Ingrid foi iniciada ao longo da minha formação na graduação, no curso de licenciatura em Artes Cênicas, durante minha trajetória profissional dentro teatro e no desenvolvimento das minhas pesquisas acadêmicas. Desenvolvemos colaborações e trocas importantes. Tais trocas, por exemplo, permitiu-me ler o copião da sua mais recente obra, com título de “Alegoria com miúdos - quando o teatro é tema do teatro”.

Tenho certeza de que a publicação dessa obra será mais uma importante reflexão da autora sobre a pedagogia do teatro. A obra traz reflexões sobre trabalhos desenvolvidos com crianças, jovens e educadores e é uma provocação significativa para que artistas e educadores possam pensar sobre o comprometimento de todas e todos com essa área.

É uma opinião antiga e fundamental que uma obra de arte deve influenciar todas as pessoas, independentemente da idade, status ou educação (...) todas as pessoas podem entender e sentir prazer com uma obra de arte porque todas têm algo de artístico dentro de si (...) existem muitos artistas dispostos a não fazer arte apenas para um pequeno círculo de iniciados, que querem criar para o povo.

Isso soa democrático, mas em minha opinião não é democrático. Democrático é transformar o pequeno círculo de iniciados em um grande círculo de iniciados. Pois a arte necessita de conhecimento. A observação da arte só poderá levar a um prazer verdadeiro se houver uma arte da observação. (...) Está contido na arte um saber que é saber conquistado através do trabalho (Koudela, no prelo).

“Alegoria com miúdos” é uma obra que dialoga com princípios normativos presentes na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018). Ou seja, apresenta experiências exitosas realizadas por Koudela, por meio das quais articula saberes e fenômenos artísticos, envolvendo práticas de criação, leitura, produção, construção, exteriorização de formas artísticas, contemplando a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções, as subjetividades e a diversidade cultural brasileira.

O título do livro pode ser percebido como uma síntese das inquietações da artista, educadora e intelectual. Na apresentação da obra, ela afirma que

Ser miúdo é tornar-se criança, reencontrar, permitir, brincar. Precisamos silenciar nossos entendimentos, tão repletos de razão e abrir espaço para a produção de subjetividades.

Miúdo não é faixa etária. É antes a prontidão para ser brincante. Podemos sempre voltar a ser brincantes. Ser brincante não é o contrário de ser sério. O contrário do ser brincante é cair na realidade. O brincar é efêmero. É acessível para o jovem e para o adulto. Não há distinção entre as faixas etárias. Considero meus espectadores jovens e os jovens alunos nas universidades meus miúdos (Koudela, no prelo).

Se Ingrid me vê como um pesquisador incansável, eu preciso afirmar que este miúdo assim é porque teve o privilégio de tê-la por perto e vivenciar seus ensinamentos.

O trabalho de Ingrid Dormien Koudela sempre esteve para além dos espaços intramuros da universidade. Sua ética esteve e está fundada nesse princípio. Por isso, tornou-se uma peregrina do teatro e da educação. Na sua viagem ao desconhecido,

(...) capaz de proporcionar inevitavelmente o encontro com o outro – o outro é entendido aqui, como estrangeiro (de si), o desigual –, fazendo-se necessário, no ato pedagógico, a desmobilização constantemente de si mesmo. A vontade de potência, o devir, (...) trazendo uma noção de liberdade e de iniciação para a constituição emancipatória do conhecimento (Londero, 2023, p. 19).

Koudela peregrinou por vários estados brasileiros, estabeleceu encontros e intersecções com artistas e educadores.

Ao acessarmos seu currículo lattes⁹ é possível observar o registro de 23 (vinte três) orientações de dissertações de Mestrado e 16 (dezesseis) orientações de Doutorado, com temas que ampliam suas pesquisas na área da educação e do teatro, abrangendo artistas e educadores de diversas localidades do Brasil.

I.D.K. não cessa seu interesse em criar laços com pesquisadores que muitos acadêmicos recusaram-se a orientar. Artistas e educadores que buscam propor outras relações entre jogo teatral e uma infinidade de conhecimentos que ainda não foram mapeadas. Esses artistas e educadores, muitas vezes, veem os seus direitos ao acesso à

⁹ <http://lattes.cnpq.br/4231817627386327>

universidade pública cerceados. Direitos distribuídos a um pequeno círculo de iniciados, que atendem aos mesquinhos interesses de um grande círculo de acadêmicos que acham que a universidade é para poucos.

As ações desses acadêmicos determinam práticas políticas e caminhos carreiristas suspeitosos dentro da universidade. Trancafiados em seus gabinetes e absortos na obtenção de títulos que possam lhes garantir melhores salários e glórias acadêmicas, vemos áreas de pesquisas ligadas às licenciaturas deteriorando-se, além de estarem fadadas às determinações das senhoras e senhores dos feudos. Seus apetites pelo poder da seleção e da exclusão tornam explícitas as palavras de Bertolt Brecht: “primeiro a barriga e depois a ética!”

Koudela, ao contrário, dentro da Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP continua abrindo seu gabinete para orientar as mais diversas pessoas, permanece interessada em ampliar as discussões entre artistas e educadores, em revelar e acentuar a multiplicidade cultural do nosso país. Sua bandeira sempre esteve em defesa do teatro e da educação, abrindo atalhos para que outras universidades e outros espaços de formação sejam possíveis.

Como ela mesma gosta de reafirmar em seus escritos, o aprendizado tradicional ou métodos de ensino discursivos precisam ser revistos. Na contemporaneidade, antididáticas devem ser revisitadas para que possamos abrir atalhos que aparentemente parecem ser desconhecidos. Pesquisadores, artistas e pedagogos necessitam cartografar territórios diversos. A heterotopia torna-se fundamental frente à ampliação teórica do teatro, às perspectivas continentais do Brasil e a multiplicidade Cultural que nos caracteriza (Koudela, 2020).

Referências

BENJAMIN, W. **Origem do drama Barroco alemão**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018a. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRECHT, Bertolt. **Histórias do Sr. Keuner**. São Paulo: Editora 34, 2006.

CAVALCANTE, K. L. **Fundamentos da filosofia Ubuntu: afroperspectivas e o humanismo africano**. Revista Semiárido De Visu, Petrolina, v. 8, n. 2, p. 184-192, 2020, disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/view/1094/458>

GAMA, J. C. M. **Alegoria em Jogo. A Encenação como Prática Pedagógica**. SP: Ed. Perspectiva, 2016.

KOUDELA, I. D. **Alegoria com miúdos - quando o teatro é tema do teatro**. São Paulo: Perspectiva, *obra no prelo*.

_____. **Maria Alice Vergueiro: a acadêmica: Licenciatura no Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**. Revista sala preta. Vol. 20; n. 1; 2020. Disponível em <https://repositorio.usp.br/directbitstream/6c3fc3f4-38f9-4592-b02c-e5fc8ff96389/003002774.pdf>

_____. **Texto e Jogo**. S.P.: Ed. Perspectiva, 2010.

_____. **Brecht: um jogo de Aprendizagem**. SP: Ed. Perspectiva\EDUSP, 2011.

_____. **Jogos Teatrais**. S.P.: Ed. Perspectiva, 1984.

LONDERO, Elen de Fatima. **Estação SP – experiência e expansão da prática performativa a partir do sistema pedagógico da SP Escola de Teatro**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-18122023-171225/publico/ElendeFatimaLonderoOriginal.pdf>

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SPOLIN, V. **O Fichário de Viola Spolin**. Tradução e Introdução: Ingrid Koudela SP: Ed. Perspectiva, 2001.

_____. **Jogos teatrais na sala de aula – o livro do professor**. Tradução e Introdução: Ingrid Koudela SP: Ed. Perspectiva, 2007.

_____. **Improvisação para o Teatro**. SP: Perspectiva, 2012 (5ª ed.).